

Sobre o Programa VIGIAR

O Programa em Saúde Ambiental relacionado a populações expostas à poluição do ar do Município de São Paulo (VIGIAR) atua desde 2003 por meio da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DVISAM) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA).

Tem por objetivo desenvolver ações de vigilância em saúde ambiental, para populações expostas aos poluentes atmosféricos, de forma a orientar medidas de prevenção, promoção da saúde e de atenção integral, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Ações do Programa VIGIAR

- Identificar as fontes de poluição atmosférica que oferecem riscos à saúde da população exposta;
- Atuar na vigilância de doenças respiratórias por meio de Unidades Sentinela, em crianças menores de cinco anos;
- Elaborar material informativo e educativo sobre a prevenção dos efeitos na saúde relativos a fatores ambientais adversos;
- Acionar os órgãos ambientais, quando identificadas situações de risco à saúde de populações expostas.

Clique [aqui](#) para saber mais.



Foto: Edson Lopes Jr. - SECOM/Prefeitura de São Paulo.

Fontes poluidoras **P.1**
Efeitos à saúde **P.2**
Fatores climáticos **P.3**
Unidades Sentinela **P.4**
Saiba mais **P.6**

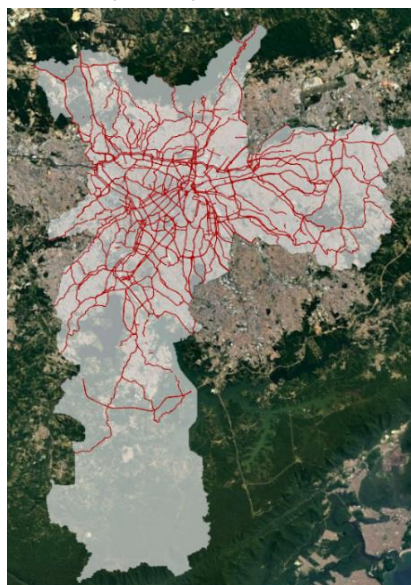
Poluentes atmosféricos – Fontes poluidoras

Os poluentes atmosféricos provocam efeitos nocivos à saúde humana em diversos níveis, a depender de sua intensidade, concentração e/ou tempo de exposição.

Podem ser originados de diversas fontes poluidoras. As fontes poluidoras antrópicas, oriundas da ação humana, são caracterizadas em fontes fixas e fontes móveis. As fontes móveis são todos os meios de transporte aéreo, marítimo e terrestre, sendo, estes últimos, importantes meios de poluição no município de São Paulo (MSP).

As vias de grande movimentação de veículos são classificadas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), conforme figura 01.

Figura 01. Principais vias de trânsito onde transitam as fontes móveis (CET, 2019).

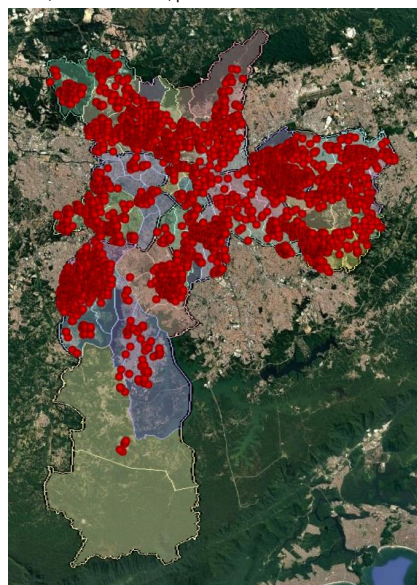


Fonte: GeoSampa - DVISAM/COVISA, 2024

As fontes fixas são aquelas que ocupam uma área relativamente limitada, tais como serralherias, marmorarias, indústrias extrativas e de transformação.

O Programa VIGIAR, através das Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS), realiza a identificação de fontes fixas na cidade desde 2016. Esta é uma ação contínua, que visa caracterizar e priorizar áreas e populações potencialmente expostas a poluentes atmosféricos, compreendendo o contexto social e ambiental em que estas exposições ocorrem. Até a Semana Epidemiológica (SE) nº 44/2025 foram identificadas 3.744 fontes fixas no MSP, relacionadas na figura 02.

Figura 02. Fontes fixas de poluição identificadas no MSP, até SE 44/2025, pelo VIGIAR.



Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2025

Sobre a CETESB

A CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - atua como a agência ambiental do Governo do Estado de São Paulo.

É responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo.

A partir do mapa de qualidade do ar, disponibilizado no endereço eletrônico da CETESB, é possível identificar em tempo real como estão os índices de qualidade na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Clique [aqui](#) para saber mais.

Este órgão também disponibiliza boletins mensais com as informações por ele levantadas. Consulte [aqui](#).

Poluentes atmosféricos – Efeitos à saúde

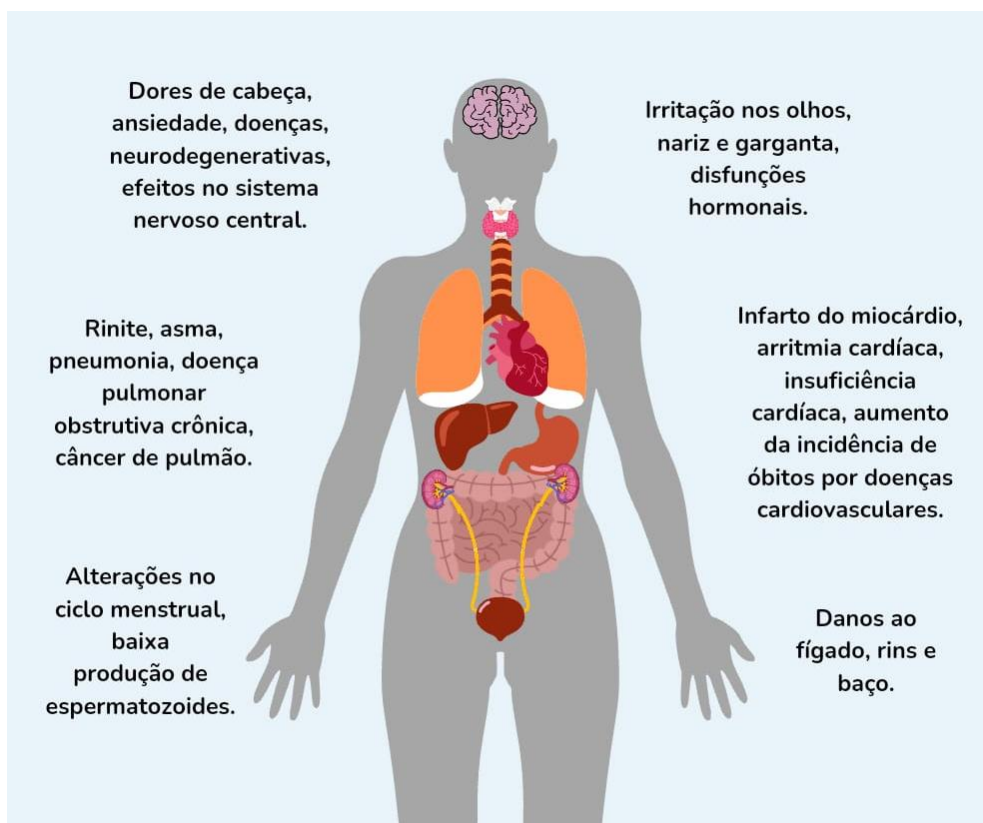
A CETESB possui estações de monitoramento responsáveis pela mensuração da concentração de poluentes atmosféricos ligados a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa, chuva ácida e liberação de partículas causadoras de doenças respiratórias e cardiovasculares.

São eles: ozônio (O_3), dióxido de nitrogênio (NO_2), dióxido de enxofre (SO_2), monóxido de carbono (CO), material particulado MP_{10} (partículas inaláveis) e $MP_{2,5}$ (partículas inaláveis finas).

A OMS estima que aproximadamente 7 milhões de pessoas morrem por ano devido a complicações causadas pela poluição atmosférica.

A exposição à poluição atmosférica a curto ou longo prazo está associada ao aumento na quantidade de atendimentos de saúde e hospitalizações, sobrecarregando o sistema de saúde, assim como ao absenteísmo escolar e no trabalho. Os principais efeitos à saúde humana provocados pela exposição aos poluentes estão descritos na figura 03.

Figura 03. Poluentes atmosféricos e efeitos à saúde



Fonte: DVISAM/COVISA, 2024

Algumas medidas precisam ser adotadas para a redução da emissão de poluentes atmosféricos como: substituição da matriz energética industrial por fontes menos poluidoras, políticas de incentivo a formas alternativas de mobilidade

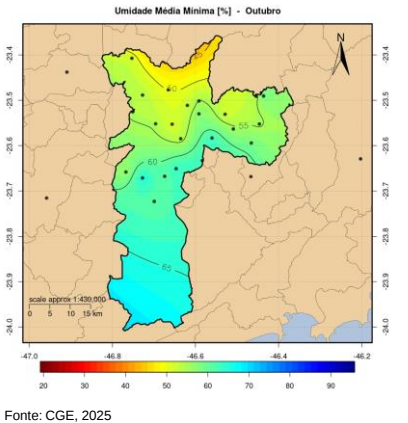
urbana e ao aumento de áreas verdes nos ambientes urbanos, como forma de redução das emissões de material particulado, e educação em saúde para a população em relação aos efeitos da poluição do ar.

Fatores climáticos que interferem na dispersão de poluentes e na qualidade do ar

1. Umidade Relativa do ar

De acordo com o CGE, no mês de outubro de 2025, a Umidade Relativa do Ar (UR) apresentou média mensal de 60,1%. No dia 06 foi registrada a menor média diária (14,3%), e no dia 28 a maior média diária (95,9%). Em 7 dias do mês de outubro as médias diárias encontraram-se entre 40% e 60%, faixa considerada adequada à saúde humana em publicações recentes (Arundel *et al*, 1986 e Guarnieri *et al*, 2023). Nos dias 24, 25 e 26 de outubro foram decretados estado de atenção para baixa umidade do ar. A figura 04 indica a Umidade média mínima no mês de outubro no MSP.

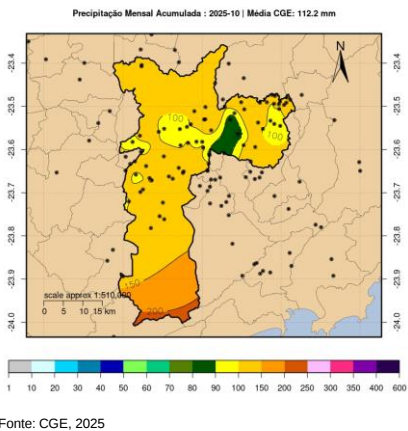
Figura 04. Umidade Média Mínima



2. Precipitações mensais

O mês de outubro se encerrou com uma média de 105,4 mm de precipitação, 7,3 mm abaixo da média esperada para o referido período. Foram registrados 17 dias com chuva, sendo o dia 18 o mais chuvoso, com 29,5 mm. A figura 05 apresenta os níveis de precipitação mensal acumulada no mês de outubro no município de São Paulo.

Figura 05. Precipitação Mensal Acumulada

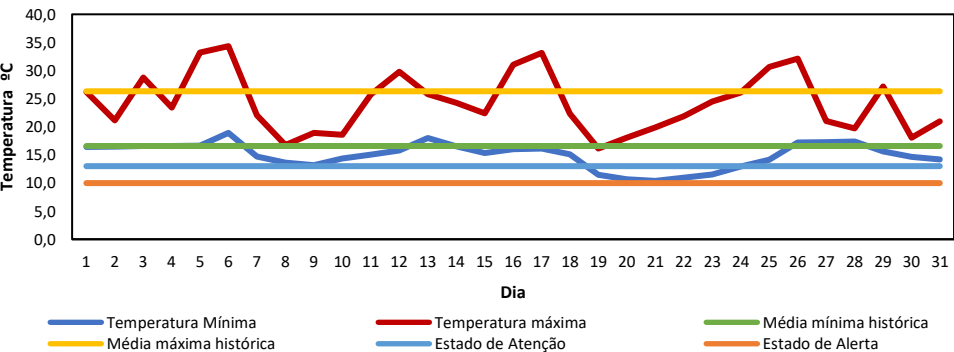


3. Temperaturas médias

Em outubro foi registrada a média mensal mínima de 15,0°C, 1,6°C abaixo do valor esperado para o período, e média mensal máxima de 24,3°C, 2°C abaixo do esperado.

No dia 21 houve a menor média diária de temperatura mínima, com valor de 10,4°C. No dia 06 houve a maior média diária de temperatura máxima de 34,4°C, como pode ser observado no gráfico 01.

Gráfico 01. Temperaturas médias diárias mínimas e máximas, MSP, Outubro/2025



Fonte: CGE, 2025

Sobre o CGE

O Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) é o órgão da Prefeitura de São Paulo responsável pelo monitoramento das condições meteorológicas na Capital. Exerce a função de notificar e manter informados os órgãos sobre estados de criticidade decretados, condições meteorológicas previstas, acumulado das chuvas, entre outros.

Baixa Umidade do ar

Em situações de baixa umidade do ar, a partir do estabelecimento de estados de criticidade pela Defesa Civil, o Programa VIGIAR encaminha orientações às Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS) e Diretorias Regionais de Ensino (DREs), a serem direcionadas às Unidades de Saúde e Unidades de Ensino, a fim de reduzir os efeitos da baixa umidade na saúde dos usuários e funcionários destes locais.

Sobre a Estratégia
Unidade Sentinela

As Unidades Sentinelas (US) consistem em uma das principais estratégias de vigilância do Programa VIGIAR.

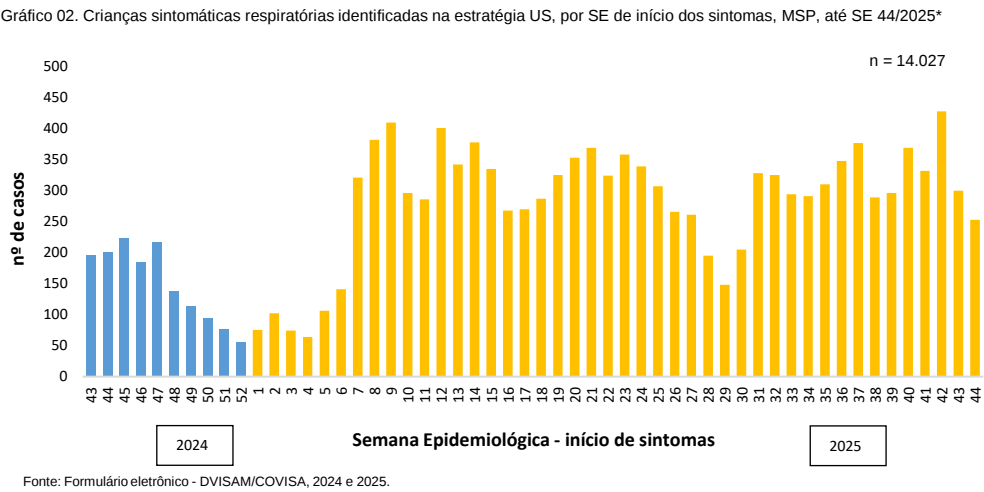
Trata-se de vigilância epidemiológica de casos de doença respiratória em crianças menores de 05 anos, atendidas nas referidas unidades. Esta faixa etária é considerada a mais vulnerável aos efeitos deletérios da poluição.

Em 2016, foram implantadas 07 Unidades Sentinelas (US). Em 2022 foram implantadas 06 unidades e em 2024, em atendimento ao proposto no Plano de Ação Climática do Município de São Paulo (Planclima) 2020-2050, o Programa VIGIAR implantou 15 novas unidades, totalizando 28 US em todo o município.

Unidade Sentinela

Foram notificados 9.230* casos de doenças/agravs respiratórios em crianças menores de 05 anos com início de sintomas no ano de 2024 pelas Unidades Sentinela do Programa VIGIAR no município de São Paulo.

Em 2025, foram 12.528* registrados com data de início de sintomas entre as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 44. A curva epidêmica está representada no gráfico 02.



Observa-se, entre as SE 40 e 44/2025, maior número de notificações de crianças do sexo masculino, raça/cor parda e de faixa etária de 01 a < 02 anos (tabela 01).

Tabela 01. Caracterização demográfica das crianças identificadas nas US, MSP, com início dos sintomas entre as SE 40 e 44/2025*

(n= 1.682)		
Características		
Nº de casos		
Sexo	Feminino	814
	Masculino	868
Faixa Etária	< 01 ano	413
	01 ano a < 02 anos	425
	02 anos a < 03 anos	367
	03 anos a < 04 anos	305
	04 anos a < 05 anos	172
Raça/cor	Amarelo	33
	Branco	609
	Indígena	3
	Pardo	841
	Preto	136
	Não informado	60

Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2025

A tosse foi o sintoma predominante, sendo identificada em 98,1% dos atendimentos (tabela 02).

Em relação ao quadro apresentado, 53,4% referiram recorrência nos últimos 12 meses. Os diagnósticos de maior ocorrência foram: IRA

Tabela 02. Caracterização clínica das crianças identificadas nas US, MSP, com início dos sintomas entre as SE 40 e 44/2025*

(n= 1.682)		
Características		
Nº de casos		
Sinais e sintomas	Dispneia	78
	Sibilo	51
	Tosse	1.650
Recorrência do quadro (12 meses)	Sem recorrência	87
	01 vez	204
	02 vezes	204
	03 vezes	193
	04 vezes	82
	05 vezes	120
	06 vezes ou mais	95
	Não informaram/vazio	697
CID - 10	Asma (J45)	18
	Bronquite (J20; J40; J41; J42)	68
	IRA (H65 a H67; J00, J01; J03; J06; J10 a J18; J21; J22)	1.010
	Tosse (R05)	512
	Outros	81

Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2025

(60,0%) e Tosse (30,4%).

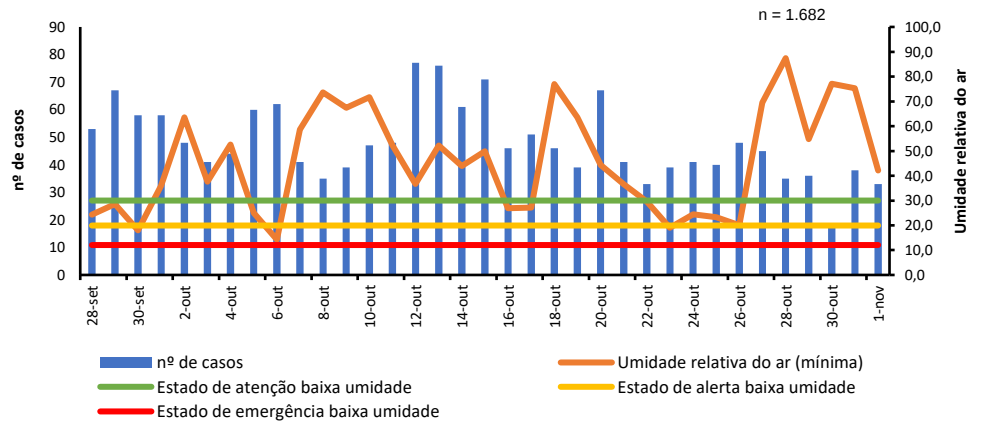
No período avaliado, nota-se importante oscilação dos níveis de umidade relativa do ar no município, o que contribui para a variação do número de atendimentos a sintomáticos respiratórios nas US (gráfico 03).

* Dados provisórios, extraídos em 14/11/2025

No mês de outubro de 2025, o Município de São Paulo entrou três vezes em estado de criticidade para umidade relativa do ar, formalmente

decretado pela Defesa Civil da cidade de São Paulo após a comunicação desta ocorrência pelo CGE.

Gráfico 03. Crianças sintomáticas respiratórias identificadas na estratégia US, por data de início dos sintomas e umidade relativa do ar, MSP, entre SE 40 e 44/2025*.

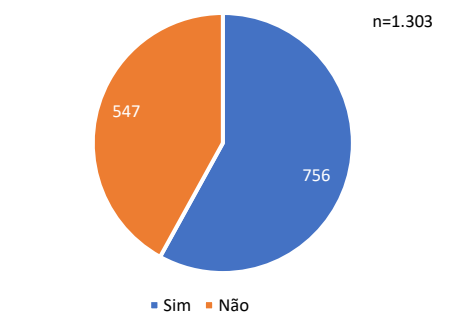


Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA e CGE, 2025

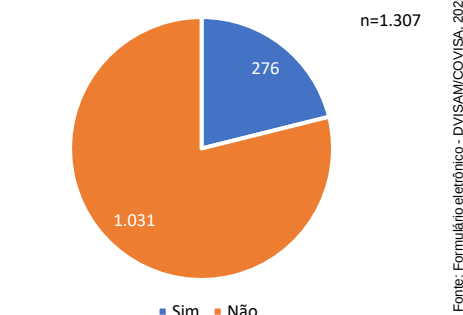
Foram obtidas informações sobre a presença de vias movimentadas e estabelecimentos poluidores próximos a residência dos casos notificados em 77,5% e 77,7% dos atendimentos, respectivamente. Tais informações estão representadas nos gráficos 04 e 05. No gráfico 06 consta a percepção dos respondentes (77,4% do total de notificados) sobre a ocorrência de pontos de queima de

resíduos no entorno de sua residência. O gráfico 07 (76,9% do total de notificados), por sua vez, traz informações sobre a exposição intradomiciliar a poluentes atmosféricos, por meio da utilização de lenha/carvão pelos responsáveis pelas crianças nas suas atividades rotineiras (cozimento de alimentos e/ou aquecimento).

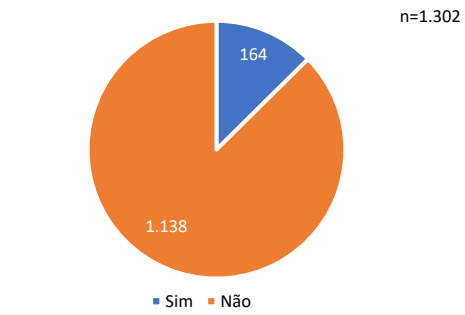
Gráficos 04. Percepção dos responsáveis sobre a presença de vias movimentadas**



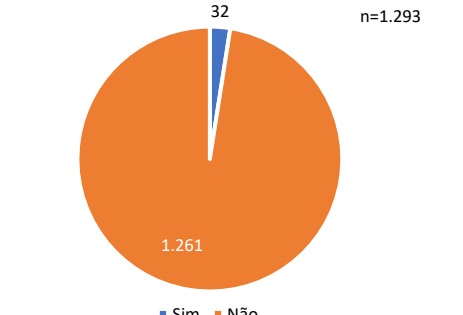
Gráficos 05. Percepção dos responsáveis sobre a presença de fontes fixas poluidoras**



Gráficos 06. Percepção dos responsáveis sobre a presença pontos de queima de lixo/resíduo**



Gráficos 07. Utilização de lenha/carvão nas atividades rotineiras dos responsáveis***



Unidades Sentinela do Programa VIGIAR

CRS Norte:

- AMA/UBS Vila Medeiros
- UBS Jardim das Pedras
- AMA/UBS Vila Barbosa
- AMA/UBS Jardim Paulistano
- UBS Recanto dos Humildes
- AMA/UBS Anhanguera
- AMA/UBS Wamberto Dias da Costa

CRS Sul:

- AMA Capão Redondo
- AMA/UBS Jardim Miriam I
- UBS Parque Novo Santo Amaro
- AMA/UBS Jardim Mirna
- UBS Recanto Campo Belo

CRS Leste:

- AMA/UBS Jardim S. Francisco II
- AMA/UBS Parque Paulistano
- UBS Inácio Monteiro
- UBS Jardim Soares
- AMA/UBS José Bonifácio I
- AMA/UBS Humberto Cerrutti
- UBS Encosta Norte

CRS Oeste:

- AMA/UBS Vila Nova Jaguaré
- AMA/UBS Vila Sônia

CRS Sudeste:

- AMA/UBS Jardim Grimaldi
- AMA/UBS São Vicente de Paula
- UBS Cupecê - Waldomiro Pregnotato
- UBS Brás - Manoel Saldiva Neto
- AMA 24h Engenheiro Goulart

CRS Centro:

- AMA Boracea
- AMA/UBS Sé

Para verificar o endereço das respectivas US, acesse [aqui](#).

* Dados provisórios, extraídos em 14/11/2025

**próximas às residências das crianças identificadas na estratégia, com data de início de sintomas entre SE 40 e 44/2025.

***dentro das residências das crianças identificadas na estratégia, com data de início de sintomas entre SE 40 e 44/2025.

Saiba mais...

- G20 aprova consenso histórico sobre qualidade do ar e combate ao crime ambiental

<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/g20-aprova-consenso-historico-sobre-qualidade-do-ar-e-combate-ao-crime-ambiental>

“ Com a presença do MMA, reunião ministerial na África do Sul avançou em temas prioritários para o Brasil.”

- Do calor extremo à poluição: Os 07 alertas do Lancet sobre a crise climática no Brasil

<https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-30/noticia/2025/09/16/poluicao-do-ar-causa-doencas-e-ate-cancer-de-pulmao-mesmo-em-nao-fumantes-entenda.ghtml>

“ As transformações do clima e do ambiente estão por trás de centenas de milhares de mortes no Brasil.”

- Índia testa nova técnica pra melhorar qualidade do ar: chuvas artificiais

<https://revistagalileu.globo.com/ciencia/meio-ambiente/noticia/2025/10/india-testa-nova-tecnica-para-melhorar-qualidade-do-ar-chuvas-artificiais.ghtml>

“Governo de Nova Déli aposta na semeadura de nuvens para combater a poluição recorde, mas especialistas alertam para eficácia limitada e riscos ambientais.”

Destaque do mês

Entre os dias 07 e 09 de outubro a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde promoveu o Seminário Nacional da Vigilância em Saúde Ambiental 2025.

Em celebração aos 25 anos da Vigilância em Saúde Ambiental foram convidados gestores, pesquisadores e profissionais do SUS para debater os desafios, avanços e perspectivas das ações voltadas à saúde e meio ambiente no Brasil.

Dentre os temas abordados esteve a vigilância em saúde de populações expostas a poluentes atmosféricos, com a apresentação de seu histórico e diretrizes.

Para saber mais sobre este evento, clique [aqui](#).

Referências Bibliográficas

Arundel, A. V. et al. Indirect Health Effects of Relative Humidity in Indoor Environments. Environmental Health Perspectives, v. 65, pp. 351-361, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Poluição atmosférica na ótica do Sistema Único de Saúde: vigilância em saúde ambiental e qualidade do ar. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/poluicao_atmosferica_SUS_saude_ambiental.pdf> Acesso em 17 out. 2025.

Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas de São Paulo (CGE). Monitoramento das condições meteorológicas.

Disponível em: <<https://www.cgesp.org/v3/>> Acesso em 17 out. 2025.

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), 2021. Monitoramento da qualidade do ar.

Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/ar/qualar/>> Acesso em 17 out. 2025.

Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), 2019. Mapa de Classificação Viária.

Disponível em: <https://www.cetesp.com.br/media/1427967/PortariaSMT18_19_20230926.pdf> Acesso em 17 out. 2025.

Guarnieri, G. et al. Relative Humidity and Its Impact on the Immune System and Infections. International Journal of Molecular Science, v. 24, n. 11: 9456, 2023.

Informe técnico nº 01/2024 – DVISAM/COVISA/SMS-SP - Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionado a Populações Expostas à Poluição do Ar no Município de São Paulo - VIGIAR.

Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/informe_tecnico_VIGIAR_05_02_2024.pdf> Acesso em 17 out. 2025.

Boletim VIGIAR nº 10/2025. Edição de Outubro.

Coordenadoria de Vigilância em Saúde: Mariana de Souza Araújo.

Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental: Magali Antonia Batista.

Núcleo de Vigilância dos Riscos e Agravos à Saúde Relacionados ao Meio Ambiente: Cleuber José de Carvalho.

Programa VIGIAR: Analistas de Saúde Juliana Yuri Nakayama e Renata Campos Lara, estagiária de Saúde Pública (USP) Beatriz de Oliveira Moura.